TEORIAS DECOLONIAIS E A PRODUÇÃO DIDÁTICA DE HISTÓRIA NO PNLD 2024

Ana Clara Bolzan Franco (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Paulo Eduardo de Mello (Orientador), e-mail: paulodemello04@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

Ciências Humanas, História.

Palavras-Chave: *Livro Didático, Currículo Escolar, Decolonização.*

Resumo

O trabalho analisa como livros didáticos de História abordam (ou silenciam) pressupostos decoloniais, tomando como base as contribuições de Quijano e Mignolo. Busca compreender de que forma essas teorias tensionam as narrativas presentes nos materiais e evidenciam os limites e possibilidades de superar a lógica eurocêntrica no ensino de História no Brasil.

Introdução

O colonialismo, associado às grandes navegações do século XVI, representa a dominação política, econômica, militar e cultural de uma nação sobre outra. Mesmo após a independência formal das colônias, seus padrões de poder permaneceram na forma da colonialidade, que influencia até hoje a economia, a política, a cultura e a educação. Paralelamente, o eurocentrismo reforça essa mentalidade ao colocar a Europa como centro da História e da produção do conhecimento, marginalizando o não-europeu. A decolonialidade, conforme Walter Mignolo, surge como proposta de resistência e reconstrução, valorizando saberes plurais e deslocando os eixos colonizadores.

Nesse contexto, os livros didáticos são ferramentas centrais, pois carregam funções ideológicas e políticas, moldando identidades e discursos (CHOPPIN, 2004; BITTENCOURT, 2018). Muitas vezes, eles silenciam vozes e eliminam controvérsias, reforçando visões eurocêntricas. A decolonialidade, ao contrário, busca na educação e no uso desses materiais criar novas narrativas, reconhecendo a diversidade histórica e cultural e rompendo com a hegemonia do olhar europeu.

Materiais e Métodos

A pesquisa, de caráter qualitativo, analisou criticamente três livros didáticos do PNLD 2020: História sociedade e cidadania (BOULOS, 2018, FTD), Vontade de saber: história (DIAS; GRINBERG; PELLEGRINI, 2018, Quinteto Editorial) e Inspire história (SERIACOPI; AZEVEDO, 2018, FTD), voltados ao 6º ano do ensino fundamental. A análise, feita nos manuais do professor e do aluno, concentrou-se em categorias como presença das teorias decoloniais, perspectivas eurocêntricas, silêncios historiográficos, relações de poder herdadas do colonialismo, críticas ao eurocentrismo e uso da bibliografia, com foco nas seções introdutórias, apresentação, organização, bibliografia e capítulos sobre História, indígenas e África.

Resultados e Discussão

Os manuais do professor analisados, publicados pela editora FTD e Quinteto, aprovados pelo PNLD 2020, ainda apresentam um eixo narrativo a história europeia, especialmente na divisão dos conteúdos e nas fontes utilizadas. Os materiais trazem boxes, imagens e algumas atividades que buscam inserir debates contemporâneos de diversidade, porém aparecem de forma fragmentada, não integrando o conteúdo plenamente. Apesar dos avanços feitos pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008 na educação brasileira, a presença de povos indígenas e negros dentro das fontes e bibliografias utilizadas nos livros didáticos analisados são raras e pouco utilizadas, tendendo a reforçar o eurocentrismo e a colonialidade do saber dentro desses materiais, uma vez que privilegia o ponto de vista europeu como referência universal.

Conclusão ou Conclusões

Os resultados indicam que os livros didáticos de História ainda reproduzem uma visão eurocêntrica, reforçando a colonialidade. As tentativas de incluir diversidade e contribuições de povos marginalizados aparecem de forma pontual e insuficiente, mantendo a experiência europeia como referência central.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo fomento da pesquisa e ao professor Paulo de Mello pela orientação.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros didáticos e das edições didáticas:** sobre o estado da arte**.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549–566, set./dez. 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Reflexões sobre o ensino de História.** *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 127-149, 2018.